**UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

¹Thaynara Duarte do Vale; ²Ana Bruna Gomes da Silva; ³Sabrina Gomes de Oliveira; 4 Maria Vanessa Nogueira; 5 Camila Almeida Neves de Oliveira; 6 Edilson Rodrigues de Lima

1,2Enfermeiras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil; 3,4Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil; 5 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC); 6 Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão da Clínica (UFScar)

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**E-mail do Autor Principal:** thaynaraduarte@outlook.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A candidíase vulvoganial (CVV) é uma vaginite que acomete frequentemente a população feminina mundial. Por ser uma infecção do trato genital recorrente em mulheres e devido a facilidade de acesso das medicações, observou-se um aumento da resistência medicamentosa no tratamento da candidíase vulvovaginal, com isso, novas alternativas terapêuticas estão sendo estudadas, como a utilização de probióticos. **OBJETIVO:** o presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, a busca dos dados ocorreu no mês de maio do ano de 2023, utilizando a plataforma online de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 (sete) artigos os quais foram lidos na íntegra, sendo utilizados para realização dos resultados e discussão do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A suplementação de probióticos, sobretudo, com *lactobacillus* se constitui como um potente restaurador da saúde vaginal. Os *lactobacillus* se tornam importantes para a microbiota vaginal pois possuem a capacidade de produzir ácido lático. Com o aumento da resistência dos microrganismos causadores da CVV, o tratamento com probióticos tem sido uma tema recorrente nos últimos anos. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos, apontam a utilização dos probióticos como uma das terapias alternativas no tratamento da CVV, sobretudo na utilização de *lactobacillus*. Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas afim de analisar os verdadeiros benefícios da utilização dos probióticos no tratamento da candidíase vulvovaginal.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Candidíase; Probióticos.

**1 INTRODUÇÃO**

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção do trato genital feminino que afeta cerca de 75 % das mulheres, em pelo menos uma vez durante a sua vida. A CVV ocorre em maior frequência em mulheres na idade fértil, assim como também na pré-menopausa e pós-menopausa em tratamento com reposição hormonal de estrógeno. Dentre os fatores de risco para o seu surgimento, estão a atividade sexual, a antibioticoterapia recente, gravidez e a imunossupressão, associada a infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a diabetes descompensada (CAMPINHO; SANTOS; AZEVEDO, 2019).

O tratamento medicamentoso geralmente é realizado a partir de derivados azólicos, como o fluconazol, o itraconazol, o cetoconanazol, o sertaconazol e o miconazol, o que atualmente é considerado um fator negativo, uma vez que apresenta pouca eficácia, pois torna as mulheres resistentes e suas vaginites reincidentes. Mediante aumento dos casos de infecções recorrentes, terapias alternativas têm sido propostas, promovendo, dessa forma, a utilização de probióticos em seu tratamento (PALUDO; MARIN, 2018).

Diante o exposto, o presente estudo se justifica a medida em que se observa que o número de mulheres com CVV recorrente tem aumentado exponencialmente, existindo uma associação entre esses casos e uso indiscriminado de medicamentos (automedicação). Destarte, surgiu o seguinte questionamento: qual a relação entre o uso de probióticos no tratamento da CVV? Por conseguinte, o objetivo do estudo consiste em identificar na literatura científica mais atual acerca dos efeitos da utilização dos probióticos no tratamento de mulheres com CVV. Por conseguinte, para a comunidade acadêmica e profissional, o presente estudo se faz importante, a medida que discute um tema atual e relevante para a saúde sexual e reprodutiva feminina.

**2 METODOLOGIA**

Em termos metodológicos este trabalho está centrado em pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, pela qual pode-se reunir e avaliar criticamente publicações que contemplasse o objetivo deste estudo, sintetizando assim resultados com base em estudos primários. Consistiu em uma busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: candidíase e probióticos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: corte temporal das publicações dos últimos cinco anos (2018 a 2023), estudos gratuitos, em idioma português e inglês e aqueles aos quais se enquadrassem na temática. Como critérios de exclusão, aplicou-se: estudos duplicados, pagos e aqueles que não se enquadrassem na temática. A busca foi realizada no mês de maio do ano de 2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 (sete) artigos os quais foram lidos de forma íntegra, sendo utilizados para realização dos resultados e discussão do presente estudo.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os 7 (sete) estudos selecionados para esta revisão bibliográfica estão expostos no quadro 01 a seguir.

Quadro 1 – Sumarização dos artigos inclusos na Revisão. Iguatu-Ce, maio, 2023.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ANO | AUTOR | TÍTULO | METODOLOGIA | OBJETIVO |
| 2021 | PEREIRA; BORGES; NEIF | Conhecimentos sobre a doença candidíase albicans e o uso de probióticos | Observacional descritivo, com coorte transversal | Analisar a prevalência de candidíase vulvovaginal e a utilização de probióticos estudantes em e colaboradoras do Centro Universitário do Vale do Araguaia na cidade de Barra do Garças - MT |
| 2022 | MOREIRA | Probióticos na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal: um estudo de revisão | Revisão sistemática | Analisar a importância dos probióticos na saúde íntima das mulheres cis, homens trans e transmasculinizados principalmente relacionado a candidíase vulvovaginal |
| 2018 | PALUDO; MARIN | Relação entre a candidíase de repetição, disbiose intestinal e suplementação com probióticos: uma revisão | Revisão bibliográfica | Revisar os estudos sobre os efeitos dos probióticos na regulação da microflora intestinal e a possível relação com a melhora do quadro de candidíase e de candidíase de repetição. |
| 2019 | CAMPINHO; SANTOS; AZEVEDO | Competências de enfermagem para o atendimento de emergência psiquiátrica no serviço de pronto atendimento | Pesquisa de normas de orientação clínica, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos aleatorizados | Determinar, à luz da evidência atual, se os probióticos contribuem para prevenção e tratamento de mulheres com candidíase vulvovaginalPreto, relatadas pela equipe de enfermagem |
| 2019 | HANSON *et al.,* | Probióticos: haverá algum benefício no tratamento e prevenção das infecções urogenitais na mulher adulta? | Revisão sistemática | Avaliar a eficácia dos probióticos no tratamento e prevenção de infeções urogenitais comuns na mulher adulta. |
| 2023 | SUN *et al.,* | Candidíase vulvovaginal e interação da microflora vaginal: alterações da microflora e terapia probiótica | Revisão sistemática | Resumir as alterações da microflora vaginal durante a CVV infecção, e ainda apontar a possibilidade de usar bactérias do ácido láctico como probióticos para tratar a CVV, de modo a reduzir as consequências adversas da CVV infecção e reduzir o custo do tratamento caro |
| 2021 | HAN; REN | Os probióticos funcionam para vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal | Estudo transversal | Analisar a eficácia do uso de probióticos na candidíase vulvobaginal e vaginose bacteriana |

**Fonte:** (Elaborada pelos autores, 2023)

Acerca da metodologia dos artigos selecionados, observou-se que três artigos desenvolveram uma metodologia de revisão sistemática; dois artigos desenvolveram uma metodologia de cunho transversal; enquanto um artigo desenvolveu uma metodologia de revisão da literatura e uma com normas de orientação clínica, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos aleatorizados. Desta forma nota-se que há uma variedade de métodos utilizados para pesquisar o tema em questão, havendo a prevalência do método de revisão sistemática. Quanto ao idioma, cinco estudos foram publicados na língua portuguesa e dois em inglês.

De acordo com os estudos de Pereira, Borges e Neif (2021) as bactérias patogênicas que infectam o trato genital feminino produzem diversas substâncias tóxicas que favorecem o surgimento de doenças. Com isso, os probióticos podem atuar na proteção do hospedeiro, realizando a inibição do crescimento desses microrganismos por meio da produção de ácidos orgânicos como o lactato, propionato, butirato, acetato e bacteriocinas. Dessa forma, os probióticos quando ingeridos por meio de suplementação alimentar, são capazes de beneficiar o hospedeiro através do equilíbrio da microbiota intestinal.

Por sua vez, Moreira (2022) traz que a suplementação de probióticos, sobretudo, com *lactobacillus* se constitui como um potente restaurador da saúde vaginal. Os *lactobacillus* se tornam importantes para a microbiota vaginal pois possuem a capacidade de produzir ácido lático, que mantém o pH vaginal baixo e previne o crescimento excessivo de outros patógenos especialmente aqueles que causam a candidíase vulvovaginal, desse modo, eles são os probióticos mais comuns usados no tratamento de infecções vaginais.

Paludo e Marin (2018) traz um estudo ao qual aponta sobre os benefícios dos probióticos na prevenção e tratamento de doenças do trato genital feminino, onde o mecanismo de ação dos probióticos e seus benefícios se relaciona a elevação da produção e da atividade de fagócitos, aumento sistêmico das respostas de imunoglobulinas A na mucosa intestinal e cancelamento da produção de linfócitos e de citocinas inflamatórias por células T, tornando o trato vaginal menos suscetível à colonização de patógeno.

Campinho, Santos e Azevedo (2019) trazem que a CVV é um problema recorrente na vida das mulheres, havendo a necessidade de buscar alternativas terapêuticas, como os probióticos, no combate a essas vaginites. Com isso, a crescente resistência aos antifúngicos poderá favorecer a futura investigação sobre a utilização dos probióticos no tratamento da CVV.

Hanson *et al.,* (2018) apresentam três estudos que avaliaram a eficácia da utilização dos probióticos no tratamento de CVV, onde não se verificou benefício nas infecções agudas da doença, contudo, em dois destes estudos observou-se uma redução significativa casos de CVV recorrentes.

Por fim, Sun *et al*., (2023) afirma que diante a prevalência global da CVV e o ônus econômico, os países precisam de melhores soluções e melhoria da qualidade dos cuidados prestados às mulheres com CVV. Com o aumento resistência dos microrganismos humanos, o tratamento probiótico tem sido um tema recorrente nos últimos anos. Em diversos experimentos in vivo e in vitro, os lactobacilos demonstraram ter um certo efeito sobre a prevenção e tratamento da CVV, mas os dados clínicos ainda são escassos e precisam ser mais explorados.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, observou-se que a utilização de probióticos no tratamento e prevenção da CVV é um tema que está sendo amplamente estudado, uma vez que tem-se notado um aumento do número de casos de mulheres com CVV recorrente e aumento do uso da automedicação, levando a resistência dos medicamento usualmente prescritos para o tratamento de CVV. A maioria dos estudos, apontam a utilização dos probióticos como uma das terapias alternativas no tratamento da CVV, sobretudo na utilização de *lactobacillus*. Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas afim de analisar os verdadeiros benefícios da utilização dos probióticos no tratamento da CVV.

**REFERÊNCIAS**

CAMPINHO, L. C. P; SANTOS, S. M. V; AZEVEDO, A. C. Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? **Rev Port Med Geral Fam**. P. 465-468. 2019.

HANSON, L. *et al*. Probióticos: haverá algum benefício no tratamento e prevenção das infecções urogenitais na mulher adulta? **Rev Port Med Geral Fam** , p-425-427, 2018.

HAN, Y; REN, Q. Os probióticos funcionam para vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal. **Current Opinion in Pharmacology**. P. 84-90. 2021

MOREIRA, L. I. S. A. **Probióticos na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal: um estudo de revisão**. (Trabalho de Conclusão de Curso), graduação em farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2022.

PALUDO, R. M; MARIN, D. Relação entre candidíase de repetição, disbiose intestinal e suplementação com probióticos: uma revisão. **Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado,** v. 10, n. 3, p.46-57. 2018

PEREIRA, C. D; BORGES, E. M. A; NEIF, E. M. Conhecimento sobre a doença candidíase albicans e o uso de probióticos. **Revista eletrônica interdisciplinar**, v.13, n. 1, p. 23-32. 2021

SUN, Z. *et al.* Candidíase vulvovaginal e interação da microflora vaginal: alterações da microflora e terapia probiótica.**Frente. Célula.** Infectar. Microbiol. P. 02-07. 2023